

FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS CONTINUADAS NO CONTEXTO DO PROINFÂNCIA

Ana Carla Pimenta de Oliveira Carneiro¹;
anaxxpim@gmail.com

AT01: Formação de professores.

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, demanda políticas públicas que garantam não apenas o acesso, mas também a qualidade das práticas pedagógicas, o que implica diretamente na formação de professores. Nesse contexto, o Programa Proinfância configurou-se como uma importante ação voltada à ampliação e qualificação da oferta educacional, incluindo ações de assessoramento pedagógico. Este estudo tem por objetivo analisar as implicações da ausência de formação continuada nas condições do trabalho docente em uma unidade de Educação Infantil vinculada ao Proinfância, após o encerramento do assessoramento técnico-pedagógico. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso, com utilização de entrevistas semiestruturadas, questionários e observação participante para a produção de dados. Os achados evidenciam fragilidades nos processos formativos das docentes destacando a ausência de políticas sistemáticas de formação continuada, a descontinuidade de práticas pedagógicas anteriormente apoiadas pelo assessoramento e a presença de concepções divergentes acerca da especificidade da Educação Infantil. Observou-se ainda impacto nas práticas cotidianas e na organização do trabalho pedagógico. Conclui-se que a formação continuada constitui elemento central para a consolidação de práticas pedagógicas coerentes com as especificidades da Educação Infantil, sendo necessária a implementação de políticas públicas que assegurem processos formativos permanentes, articulados à realidade docente e pautados na perspectiva da ação-reflexão-ação.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Qualidade educacional. Trabalho pedagógico.

¹ Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.